2177-2576 versão online

Programa de Extensão Esag Sênior: um Caso de Coprodução na Universidade do Estado de Santa Catarina

Autoria

Emiliana Debetir - emilianadebetir@gmail.com
Prog de Pós-Grad Profissional em Administração - ESAG / UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

Thiago Vinicuis Pedroso - vinithiagowf@hotmail.com
POLITEIA / UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

Luciana Francisco de Abreu Ronconi - lucianaronconi20@yahoo.com.br

Vitor Raulino Kretzer - vitor.kretzer@gmail.com
Prog de Pós-Grad Profissional em Administração - ESAG / UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina
Prog de Pós-Grad Profissional em Administração - ESAG / UDESC - Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo

O artigo visa analisar se o programa de extensão Esag Sênior, ofertado pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, ao relacionar-se com a sociedade civil, a partir de ações que extrapolam o ensino, promove a coprodução. Como referencial teórico principal utilizamos a tipologia proposta por Salm e Menegasso (2010). O programa Esag Sênior é uma ação de educação continuada, cujo público alvo são pessoas com idade média de 55 anos, que visa proporcionar aprofundamento de conhecimentos na área de administração, com foco em empreendedorismo, atuação em organizações da sociedade civil e uso de mídias digitais. Trata-se, portanto, de um estudo de caso. A abordagem é qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, baseada em entrevistas semiestruturadas. Como resultado, destaca-se que a Universidade pode ser um agente ativo e incentivador da coprodução na perspectiva política, ao desenvolver um programa de extensão que fomente a aprendizagem social, o desenvolvimento de múltiplas capacidades humanas e a emancipação política. A coprodução observada no programa de extensão Esag Sênior aproxima-se da Coprodução Representativa com Sustentabilidade.

Programa de Extensão Esag Sênior: um Caso de Coprodução na Universidade do Estado de Santa Catarina

Resumo
O artigo visa analisar se o programa de extensão Esag Sênior, ofertado pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, ao relacionar-se com a sociedade civil, a partir de ações que extrapolam o ensino, promove a coprodução. Como referencial teórico principal utilizamos a tipologia proposta por Salm e Menegasso (2010). O programa Esag Sênior é uma ação de educação continuada, cujo público alvo são pessoas com idade média de 55 anos, que visa proporcionar aprofundamento de conhecimentos na área de administração, com foco em empreendedorismo, atuação em organizações da sociedade civil e uso de mídias digitais. Trata-se, portanto, de um estudo de caso. A abordagem é qualitativa, de cunho exploratório e descritivo, baseada em entrevistas semiestruturadas. Como resultado, destaca-se que a Universidade pode ser um agente ativo e incentivador da coprodução na perspectiva política, ao desenvolver um programa de extensão que fomente a aprendizagem social, o desenvolvimento de múltiplas capacidades humanas e a emancipação política. A coprodução observada no programa de extensão Esag Sênior aproxima-se da Coprodução Representativa com Sustentabilidade.

Palavras-chave: Coprodução; Educação Continuada; Extensão Universitária; Esag Sênior.

1 Introdução

A administração pública utiliza diferentes estratégias para a produção dos serviços públicos, dentre eles a produção de serviços públicos em rede, denominada por alguns autores como “coprodução de serviços públicos” (ORR e BENNETT, 2009).

A coprodução implica no engajamento mútuo entre cidadãos e governantes, que mobilizam recursos disponíveis na sociedade e compartilham responsabilidades e poder, para produzir bens e serviços públicos (BRUDNEY e ENGLAND, 1983; MARSCHALL, 2004; ROBERTS, 2004; DENHARDT e DENHARDT, 2007; SALM e MENEGASSO, 2010; VERSCHUERE, BRANDSEN e PESTOFF, 2012).

Para Salm e Menegasso (2010, p. 2) a coprodução dos serviços públicos “é um fenômeno complexo e ainda por ser definido com mais precisão”. De acordo com Schommer et al. (2011) o termo coprodução pode assumir dois vieses principais, um mais econômico-financeiro e outro mais político. Em ambos, a coprodução de bens e serviços públicos tenderia a contribuir para na perspectiva econômica, reduzir custos, gerar eficiência econômica, permitir o atendimento de demandas do cidadão; e na perspectiva política, gerar aprendizagem social, participação e desenvolvimento de múltiplas capacidades humanas.

A participação do cidadão na esfera pública direcionada para produção de serviços públicos em rede, na educação superior, é um tema relevante e pouco estudado. Assim sendo, cabe elucidar se e como ocorre a produção de serviços públicos em rede no Programa de Extensão Esag Sênior, desenvolvido na Universidade do Estado de Santa Catarina.

O referido programa de extensão existe desde 2003 e, atualmente, tem a duração de oito meses. Este visa promover o aprofundamento de conhecimentos na área de administração, com foco em empreendedorismo, atuação em organizações da sociedade civil e uso de mídias digitais. Seu público alvo é formado por cidadãos, com idade média de 55 anos, com no mínimo ensino médio completo, que já empreenderam sem ter conhecimento prévio sobre administração ou que desejam empreender ou, atuar em organizações da sociedade civil ou em

prol desta, ou ainda se atualizar para retornar ao mercado de trabalho. O programa busca tratar o indivíduo na sua multidimensionalidade, por meio de uma grade curricular diversificada, visitas técnicas a empresas privadas e realização de projetos sociais.

Alberto Guerreiro Ramos, ao dissertar sobre a multidimensionalidade do ser humano e sua inexorável individualidade, na Teoria da Delimitação dos Sistemas Sociais, considera-o individual, haja vista que só ele pode agir, sobre o império da razão, e analisar suas ações, encontrando nelas legitimidade ou não; e multidimensional, porque é, ao mesmo tempo, um animal político, social e econômico (CONFORD, 1976). Ele é, por excelência, um ser que necessita participar com os outros e da participação dos outros para construir a sua existência e a dos outros (ROBERTS, 2004).

De acordo com Guerreiro Ramos (1985) os espaços da existência humana são a fenonomia, isonomia e a economia. A fenonomia seria o espaço para a realização pessoal, algo que preencha a lacuna do sentido de sua existência. A isonomia, por sua vez, permitiria a realização de seus membros, pois possui um caráter auto gratificante e pressupõe a inexistência de hierarquias, este é o espaço dos iguais. A economia seria um espaço altamente ordenado e prescritivo, estabelecido para a produção de bens e prestação de serviços. Neste espaço social, o autor enfatiza a diferenciação entre o trabalho e a ocupação. A ocupação seria a prática de esforços livremente produzidos buscando realizações pessoais, enquanto o trabalho caracteriza-se pela prática de um esforço subordinado às necessidades subjetivas inerentes ao processo produtivo.

Cabe salientar que a multidimensionalidade descrita por Guerreiro Ramos (1985) não é mitigada com o passar do tempo. Os indivíduos tendem, inclusive, a ampliar o seu espectro de atuação nos diversos espaços sociais, buscando preencher seu tempo ocioso com as mais diversas atividades. Contudo, na idade madura e velhice, alguns fatores podem ter impacto sobre a qualidade de vida, que corresponde ao pleno acesso a bens e serviços e à satisfação das necessidades básicas, não básicas, materiais e imateriais (SOUZA, 2010). Dentre estes, cita-se a falta ou perda de contatos sociais, história de depressão pregressa, viuvez, eventos de vida estressantes, baixa remuneração na aposentadoria, insatisfação com o suporte social, isolamento social, ansiedade, falta de atividades sociais (GOLDMAN 2004; DJERNES, 2006).

Segundo estudo realizado pela Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas e pelo Serviço de Proteção ao Crédito, em 2018, nas capitais brasileiras, sete em cada dez idosos[i] estão aposentados no país. Desse total, 21% continuam trabalhando, motivados principalmente pelo fato de a renda auferida não ser suficiente para arcar com despesas (47%) e de desejarem se sentir produtivos nessa fase da vida (48%).

Partindo-se do princípio que essa fase da vida apresenta particularidades, sendo marcada por mudanças biológicas, sociais e econômicas, cabe aos educadores um papel importante, o de contribuir para a reavaliação e possível redefinição do projeto de vida desses homens e mulheres. O envelhecimento é encarado como algo ameaçador, não só pelas mudanças do corpo, da aparência, mas, principalmente, pelos espaços que vão se tornando restritos. Dessa forma, as instituições de ensino superior, aliadas à construção de uma nova consciência em relação ao que isso pode significar, podem contribuir para transformar a sociedade num espaço de reencontro destes cidadãos, com o verdadeiro significado da vida (DELLORS, 1999).

Este artigo tem como objetivo analisar se o Programa de Extensão Esag Sênior, ao relacionar-se com a sociedade civil, a partir de ações que extrapolam o ensino, promove a coprodução. Para tornar esse propósito factível, após esta introdução, caracteriza-se o programa; na sequência discute-se a coprodução; apresentam-se os procedimentos metodológicos; os resultados; as considerações finais e por fim as referências bibliográficas.

2. Breve Reflexão sobre a Coprodução

A coprodução é um conceito desenvolvido no final da década de setenta. Um dos precursores, Whitaker (1980), diferencia três meios de participação dos cidadãos no provimento de serviços públicos:(i) quando os cidadãos demandam auxílio aos servidores públicos; ii) quando cidadãos conscientes colaboram voluntariamente na prestação de serviço público, como uma forma de participação política; (iii) quando há uma vinculação ou entendimento entre cidadãos e agentes públicos na elaboração de determinado produto e na sua execução.

Brudney e England (1983), conceituam coprodução como um processo de execução dos serviços públicos em que cidadãos, junto com servidores profissionais, participam diretamente no desenho e na produção do serviço público. Para Marschall (2004), a coprodução é a entrega dos serviços onde cidadãos e governo compartilham responsabilidades na produção dos serviços públicos. Já Boyle e Harris (2009) mencionam que coprodução significa fornecer serviços públicos em condições de igualdade e reciprocidade de relacionamento entre os profissionais, as pessoas que utilizam os serviços, as suas famílias e os seus vizinhos. Menegasso, Salm e Ribeiro (2007), comentam que a coprodução do bem público envolve a participação ativa e direta do cidadão nos processos de elaboração, desenho, implementação e avaliação das políticas públicas voltadas ao interesse público e, em última instância, à construção do bem comum.

A coprodução pode ser analisada sob dois pontos de vista, quais sejam, pela forma de participação do cidadão e pelo modo de organização das pessoas. Quanto à forma de participação, os cidadãos podem solicitar assistência, ou seja, por exemplo, os munícipes solicitam a prestação de algum serviço; os cidadãos podem prestar assistência aos servidores públicos, cooperando voluntariamente na prestação dos serviços; ou, cidadãos e servidores públicos interagem para ajustar mutuamente as expectativas de serviços e ações, isto é, uma decisão conjunta entre cidadãos e administração pública sobre as necessidades da população. Quanto ao modo de organização das pessoas, a coprodução pode ser individual, grupal ou coletiva (Brudney e England,1983). A coprodução individual refere-se à atuação isolada de um membro da sociedade, mas, de todo modo, auxiliando na prestação de um serviço público, como quando se faz a separação correta do lixo; a coprodução grupal, infere melhorias nos serviços prestados a um grupo de voluntários de cidadãos específico, que atua em parceria com o poder público, como, por exemplo, na construção de uma creche, em determinado bairro; na coprodução coletiva, os bens gerados não se restringem a determinado local, os benefícios são usufruídos por toda a sociedade, como no orçamento participativo. De acordo com Brudney e England (1983) essa categoria expressa maior significado ao propósito da coprodução, tendo os cidadãos um papel mais efetivo.

Salm e Menegasso (2010), por sua vez, discutem os modelos de coprodução de serviços públicos, segundo tipologias de participação.

Quadro 1 - Modelos de coprodução de serviços públicos baseados em tipologias de participação

Modelo de Coprodução	Caracterização do Modelo de coprodução	Participação do cidadão na coprodução
1. Coprodução Nominal	Estratégia para produção dos serviços públicos, por meio do compartilhamento de responsabilidades entre pessoas da comunidade, preferencialmente voluntários, e o aparato administrativo público do Estado, com o propósito, apenas, de tornar eficientes esses serviços.	Não há participação efetiva e de poder do cidadão sobre o Estado.

2. Coprodução Simbólica	Estratégia para envolver os cidadãos na produção dos serviços públicos para demonstrar a presença do Estado.	Caráter fundamentalmente manipulativo da participação.
3. Coprodução Funcional	Estratégia utilizada pelo aparato público estatal para produzir serviços públicos de maneira mais eficiente e eficaz (orientada pelo menor custo e pelo resultado), a com participação do indivíduo, do grupo ou da coletividade.	A participação do cidadão ocorre por meio da solicitação dos serviços, de assistência ao Estado ou por ajuste mútuo com o Estado.
4. Coprodução Representativa com Sustentabilidade	Resultado da sinergia que se estabelece na realização dos serviços públicos de que participam os cidadãos, as organizações da comunidade e o aparato administrativo do Estado que, no seu conjunto, interagem em prol do bem comum.	Interação do cidadão com o aparato administrativo estatal e/ou delegação de poder pelo Estado. Requer engajamento cívico do cidadão e da comunidade, *empowerment* e *accountability*.
5. Coprodução para a Mobilização Comunitária	Estratégia para a realização os serviços públicos de que participa toda a comunidade, orientada por princípios éticos e pela democracia normativa, com o propósito de manter a sociedade permanentemente mobilizada.	Permanente mobilização da comunidade e busca de superação da organização burocrática.

Fonte: Salm e Menegasso (2010)

A partir da existência de confiança entre os indivíduos, se estabelecem redes de cooperação. As redes, segundo Ronconi (2011, p.5) "são uma configuração institucional através da qual atores públicos e privados interagem em um processo em que a autonomia dos participantes é preservada e a participação dos mesmos no controle sobre os resultados e avaliações é garantida". Para Rhodes (2006, p. 426) é um "conjunto de vínculos formais institucionais e informais entre atores governamentais e outros atores estruturados em torno de valores e interesses compartilhados e negociados na elaboração e implementação política".

Para Ronconi (2009, p.7) "é através da interação dos participantes na rede política que os interesses individuais deixam de ser o foco e a ênfase se volta para os processos comunicacionais que permitem que os membros compartilhem valores, conhecimentos e percepções dos problemas". Existe, então, uma interdependência entre os atores, e os valores individuais são deixados de lado, em prol do bem coletivo, não há supremacia de um único ator, mas um compartilhamento de responsabilidades (RONCONI, 2009).

Fleury e Duvenery (2007, p.7), comentam, ademais, sobre alguns dos pontos positivos observados nas redes, como maior mobilização de recursos e diversidade de opiniões sobre todos os problemas; democracia na definição de prioridades; presença pública sem a necessidade de se ter uma estrutura burocrática; desenvolvimento de uma gestão adaptativa que articula as ações de planejamento, execução, retroalimentação e redesenho; objetivos e estratégias como resultado de negociação entre os participantes e, consequentemente, compromisso e responsabilidade para com as metas compartilhadas, e mais sustentabilidade das ações desenvolvidas.

3 O Programa de Extensão Esag Sênior

A partir do ano de 1990, surgem as Universidades Aberta à Terceira Idade (UNATI). O primeiro projeto brasileiro em prol do 'idoso' começou com a criação da Escola Aberta à Terceira Idade do Serviço Social do Comércio (SESC), em Campinas (SP), em 1977, entretanto o primeiro programa de atendimento ao idoso, realizado em uma universidade, surgiu apenas em 1982, na Universidade Federal de Santa Catarina (CACHIONI, 2005).

Por conseguinte, em 2003, surge ESAG Universidade Sênior, na Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Este originou-se por meio de um grupo de alunos do ensino de graduação em Administração, que orientados por dois professores do curso, conduziram uma pesquisa com vistas a construir um modelo que viesse a se diferenciar no processo de ensino e aprendizagem de estudantes com idade mais avançada. Em 2004, a iniciativa tem sua denominação alterada para Programa de Extensão Esag Sênior. De 2004 a 2008, o programa foi oferecido de modo bianual, com uma carga horária média de 576 horas/aula, com quatro disciplinas trimestrais de 24 horas/aula, ministradas em salas de aula da graduação, ociosas no período vespertino, dois dias por semana. Em 2009, houve uma mudança na metodologia e o Programa passou a ser anual, por uma decisão da equipe de gestão. Atualmente, a equipe de gestão é formada por um coordenador geral, um subcoordenador e dois bolsistas de extensão, os quais desempenham funções administrativas, pedagógicas e de ensino. Um diferencial do Programa é a atuação dos graduandos, que como integrantes da equipe de gestão, são corresponsáveis pelo êxito do mesmo. Situação que aumenta de forma significativa o aprendizado e habilidades dos bolsistas; bem como a realização de projetos sociais, em prol de organizações da sociedade civil.

A matriz curricular atual visa englobar ensinos sobre as vertentes de empreendedorismo, organizações da sociedade civil e mídias digitais, expandindo a capacidade do conhecimento adquirido e alterando as perspectivas dos participantes. Dentre estes destacam-se os módulos: Empreendedorismo, Plano de Negócio, Plano de Vida e Carreira, Marketing, Finanças Empresariais, Finanças Pessoais, Legislação de Empresas, Informática Básica, Informática Aplicada, Gestão Social e Cidadania, Mídias Digitais, Projeto Social, Estratégia Empresarial. As aulas ocorrem em uma das salas de graduação, no período vespertino, três dias por semana. O programa tem uma carga horária média de 388 horas, subdivididas em 15 módulos com 30 horas/aula, visitas técnicas guiadas à micro e pequenas empresas, rodas de conversa com empreendedores, dentre outras atividades (DEBETIR, 2019). Para ingressar no programa o candidato precisa ter no mínimo quarenta e cinco anos e ensino médio completo, além de participar de um processo seletivo, composto por uma prova escrita, com questões de raciocínio lógico, língua portuguesa, conhecimentos gerais sobre empreendedorismo e organizações da sociedade civil; e uma entrevista em grupo.

O Programa está subdividido em quatro projetos/eixos de atuação, a saber: Consolidação Acadêmica; Empreendedorismo; Atuação em Organizações da Sociedade Civil e Aflora Udesc. A Eixo Consolidação Acadêmica tem como objetivo fomentar a participação de docentes da instituição, mestrandos e doutorandos do programa de Pós-Graduação em Administração da Esag, estes últimos, via estágio docente, a atuarem como professores voluntários no programa; bem como a participação de graduandos na equipe de gestão. Os Eixos Empreendedorismo e o Atuação em Organizações da Sociedade Civil, visam a capacitação para reinserção dos participantes no mercado de trabalho, na área de empreendedorismo de negócios, empreendedorismo social, e atuação em organizações da sociedade civil, por meio do Curso de Formação Complementar em Administração. O Eixo Aflora Udesc, visa promover a sensação de pertencimento à Universidade, o aumento do bem-estar e da qualidade de vida, e, ainda, o entrosamento entre os participantes. Este eixo materializa-se por meio de atividades, que visam fomentar a valorização da flora e da fauna do Campus I (DEBETIR, 2019).

O Programa reforça a integralidade do conceito de universidade, pois reúne atividades de ensino, pesquisa e extensão. Contempla o ensino, por meio da participação de mestrandos, que tem no Programa uma oportunidade para a prática docente; também por intermédio de discentes, que atuam como bolsistas; bem como, por docentes que voluntariamente ministram aulas; e tangencia a pesquisa ao possibilitar a realização de estudos sobre a idade madura, empreendedorismo etc. Sua missão pode ser definida como: “Contribuir para a reorientação de

pessoas interessadas no autoconhecimento e autodesenvolvimento, auxiliando-as e encaminhando-as em suas re-escolhas pessoais e profissionais, viabilizando assim, o aumento do bem-estar geral" (Moraes et al, 2004, p. 11)

4 Procedimentos Metodológicos

No que tange a escolha do objeto de estudo, trata-se de um estudo de caso. Segundo Yin (2001), este é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados. Este método procura "descrever a situação do contexto em que está sendo feita determinada investigação" (GIL, 2008, p. 58). De tal modo, facilitando a correlação entre o conceito de coprodução e as características observáveis do Programa.

Quanto à natureza, o presente estudo tratou-se de uma pesquisa exploratória e descritiva, visto que seu propósito foi analisar se o Programa de Extensão Esag Sênior, ofertado pela Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC, ao relacionar-se com a sociedade civil, a partir de ações que extrapolam o ensino, promove a coprodução. O período de realização do estudo foi de seis meses, desde a elaboração do projeto até a conclusão da coleta de dados.

Quanto à natureza, trata-se de uma pesquisa qualitativa. Segundo Triviños (1987), a abordagem de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. O uso da descrição qualitativa procura captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência, procurando explicar sua origem, relações e mudanças, e tentando intuir suas consequências.

A coleta de dados se deu por meio de pesquisa documental, pesquisa bibliográfica, observação não participante das aulas e levantamento de dados primários via aplicação de questionário, com perguntas abertas e fechadas, utilizando a plataforma *Google Forms*. Este foi respondido por 18 egressos, da turma de 2019.

O referencial teórico utilizado guiou a proposição de possíveis indicadores qualitativos de coprodução do bem público, quais sejam: Participação no Governo; Participação Ativa da Comunidade; Atmosfera de confiança; Promoção da cidadania; Aprendizado coletivo; Esforços coletivos; Processos colaborativos; Responsabilidade compartilhada; Resultados que beneficiam a comunidade; Melhoria de qualidade vida da comunidade; Trabalho voluntário; Solidariedade; e, Rede. Os indicadores foram fundamentados, a partir da avaliação qualitativa. De acordo com Demo (1994), esta consiste "em perceber a problemática do fenômeno participativo no processo político para além dos levantamentos quantitativos usuais" (DEMO, 1994, p. 21).

Quanto a técnicas de análise, utilizou-se a análise de conteúdo. Segundo Trivinõs (1987), "a análise de conteúdo é um método que pode ser aplicado tanto na pesquisa quantitativa, como na investigação qualitativa [...]". Bardin (1977) afirma que a análise de conteúdo possui duas funções básicas: função heurística – aumenta a prospecção à descoberta, enriquecendo a tentativa exploratória e função de administração da prova – em que, pela análise, buscam-se provas para afirmação de uma hipótese.

Portanto, a pesquisa em voga possui uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório e descritivo, sendo um caso de estudo único, com coleta de dados a partir de questionário, revisão bibliográfica, com verificação de dados por meio da análise de conteúdo de maneira indutiva.

5 Discussão dos resultados

A partir da existência de confiança entre os indivíduos, se estabelecem redes de cooperação. A confiança entre alunos, professores e coordenação é um dos alicerces para o êxito do programa, como observa-se na fala da Aluna 1: *"Sim, sinto muito confiança, principalmente porque os professores, quando vem para cá, são movidos por outros interesses, é mais como uma doação"*. E quando questionada sobre o quesito solidariedade menciona: "*Essa turma é bastante unida. Com o passar do tempo virou realmente um grupo, bastante coeso. Obviamente que existe maior familiaridade com algumas pessoas, mas no geral é como um time. E quando tem as atividades e tudo mais, a gente tem uma participação bem grande e até há uma preocupação de um grupo com outro. Existe essa coisa de querer ajudar"*.

Os módulos Gestão Social e Cidadania e Projeto Social, ensejam a discussão sobre gestão social, redes, cidadania, empreendedorismo social, captação de recursos para projetos sociais. O aprendizado teórico é complementado por intermédio do estabelecimento de redes entre o programa de extensão Esag Sênior e organizações da sociedade civil. Estas possibilitam visitas técnicas e a realização de um projeto social ao longo do período letivo. "As redes pressupõem que todos os parceiros se envolvam em processos de aprendizagem e construam efetivamente, a partir da negociação e consenso, as bases para o desenvolvimento de uma confiança mútua; devem garantir a autonomia dos participantes, e a participação no controle sobre os resultados e as avaliações" (Ronconi, 2008, p. 141)

Anualmente, ocorre a Feira do Empreendedorismo, na qual os alunos comercializam quitutes, no hall e entrada do Centro de Ciências da Administração e Socioeconômicas – ESAG, com o intuito de aplicar conhecimentos dos módulos de Contabilidade Básica e Plano de Negócio, bem como reverter o lucro auferido, para atender uma demanda de uma organização sem fins lucrativos.

Observa-se a existência de confiança da turma na coordenação do programa quando põem a cargo destes a compra das demandas solicitadas pela instituição beneficiada pela Feira, sem se preocupar com o extravio ou a apropriação indevida da verba. Outrossim, nas viagens técnicas os alunos sentem-se à vontade para deixar a cargo de outrem as bolsas e vestuários, os discentes podem se movimentar livremente, após as palestras, pelo município ou local visitado, utilizando o tempo que sobrara da forma que bem entenderem, pois sabe-se que todos estarão presentes no local e hora marcado.

Dentre as atividades desenvolvidas, durante o curso, tem-se o Projeto Aflora UDESC, que visa a preservação da fauna e flora, a manutenção da beleza cênica e a ampliação do sentimento de pertencimento ao Campus I da UDESC. Este projeto foi concebido por alunos da turma 2014 desde o desenho do projeto, captação de recursos e plantio das mudas, perpetuando-se ao longo dos anos. Cada turma define sua participação e colaboração, seja com a manutenção das mudas via mutirão de limpeza das mudas, colocação de placas indicativas de espécies, pintura das referidas placas, construção de uma pérgola para contemplação da beleza cênica.

A cordialidade se faz presente no dia-a-dia, a afabilidade com que se tratam em sala de aula, com jocosidades que não ofendem o próximo, do contrário, fazendo com que todos se divirtam. Quando algum aluno, que não pode comparecer durante alguns dias reaparece, a recepção se faz calorosa; elogios são tecidos e a atmosfera entre alunos e professores é amistosa. Com os bolsistas de extensão o trato é o mesmo.

O programa propicia o estabelecimento de laços de confiança entre os participantes, isto, possivelmente, atingirá a comunidade em que os discentes vivem, pois estes irão compartilhar as experiências vivenciadas podendo, então, alterar a sua realidade. Como comenta uma aluna ao explicar o motivo pelo qual chegara atrasada: "*Me atrasei porque estava*

levando minha amiga ao hospital". Comenta ter agido de tal forma, pois, dias antes, havia recebido uma carona de uma colega da Esag Sênior em um momento de extrema necessidade.

A partir da existência de confiança entre os indivíduos, se estabelecem redes de cooperação. Segundo Heidmann e Kissler (2006) a motivação para as pessoas atuarem em redes é o ganho obtido por todos os envolvidos. Nota-se que tal informação é verdadeira no caso da Esag Sênior, ao se articularem, seja nos grupos em sala de aula para realizarem as atividades solicitadas pelos docentes ou nos projetos sociais desenvolvidos fora dela com atores externos, todos os participantes ganham, economizam tempo, pois o trabalho é feito celeremente; compartilham conhecimento e experiências, assim, adquirindo novos saberes; o cronograma de atividades não é prejudicado quando, porventura, alguém se ausenta, pois as atividades são desempenhadas por todos; e o desenvolvimento de novas conexões e amizades é intrínseco.

Para Ronconi (2009, p.7) "é através da interação dos participantes na rede política que os interesses individuais deixam de ser o foco e a ênfase se volta para os processos comunicacionais que permitem que os membros compartilhem valores, conhecimentos e percepções dos problemas". Existe, então, uma interdependência entre os atores, e os valores individuais são deixados de lado, em prol do bem coletivo, isto é percebido quando os alunos entram em consenso, mesmo tendo opiniões tão diversas e convicções já arraigadas sobre determinados assuntos, e delimitam entre si os afazeres do grupo, não há supremacia de um único ator, mas um compartilhamento de responsabilidades (RONCONI, 2009).

Entretanto, as redes possuem dificuldades em sua aplicação, como uma possível lentidão nos processos; diluição das responsabilidades e consequentemente não cumprimento dos objetivos; deserção ou afastamento de atores em momentos cruciais; marginalização de alguns atores e dificuldades de controle (RONCONI, 2011). Tais empecilhos podem, algumas vezes, ser identificados no Programa Esag Sênior.

Durante o ano letivo vários alunos retornam ao mercado de trabalho ou deixam de frequentar as aulas por problemas de saúde ou se envolvem em outras atividades; por conseguinte, deixam seus grupos de trabalho desalentados. Não se observam diluições de responsabilidade, todos sabem o seu papel e o realizam; contudo, os conflitos de ideias se fazem presentes, haja vista a imensa pluralidade de formação e instrução dos indivíduos, mas tudo acaba por se encerrar amistosamente, devido ao diálogo e a intimidade entre os discentes. Existindo confiança entre os atores, há um fomento do capital social, que por sua vez, faz com que os atores atuem em redes e, então, coproduzam.

A coprodução do bem público refere-se, à produção de forma conjunta de certo bem ou serviço que seja de interesse público. Podem ser considerados atores dessa coprodução o Estado, a sociedade e ainda o setor privado. É a união desses atores, num trabalho de confiança e ação conjunta, que possibilita que a prestação do serviço público seja realizada de forma eficiente e eficaz (RONCONI, 2008)

No caso da Esag Sênior identificamos os seguintes atores: o Estado que participa de forma indireta por meio da Universidade; empresas privadas, que recebem os discentes para visitas técnicas, palestras ou firmam parcerias para realização de projetos sociais; os servidores e empregados públicos, representados pelos docentes e terceirizados que atuam na universidade e, a sociedade civil, via discentes.

Cita-se como exemplo, a Feira do Empreendedorismo, que congrega todos esses atores. Sua organização é plural, dela participam a coordenação do Programa, discentes, docentes e empregados públicos. Os docentes instruem, ensinam as formas pelas quais se empreende, se organiza um evento e como precificar os produtos; a coordenação e alunos definem horário, local, produtos a serem comercializados, tramites administrativos e insumos necessários; coordenação, alunos, bolsistas os empregados públicos ajudam na definição da infraestrutura necessária, organização e decoração. A Feira ocorre em um espaço cedido pela universidade e a receita obtida é doada para uma organização da sociedade civil, que em contrapartida recebe

os discentes para uma visita técnica guiada a suas instalações e revela seu modo de funcionamento. Neste caso, observamos uma coprodução integrada entre cidadãos e poder público, onde há uma deliberação para as tomadas de decisões, e ação conjunta, e um modo de organização grupal, haja vista que apenas os integrantes do Programa e membros da universidade envolveram-se, e, beneficiaram apenas a organização escolhida.

Portanto, a Esag Sênior faz com que os integrantes atuem em redes e coproduzam o bem público. Existe entre os membros coesão e solidariedade, cooperação, relações horizontais, compartilhamento de responsabilidade e confiança mútua. A seguir apresenta-se a Tabela 2 com características da coprodução identificadas no Programa de Extensão Esag Sênior.

Tabela 2: Características da coprodução encontradas no Programa Esag Sênior.

Características de Coprodução	**Características observadas na Esag Sênior**
Participação no governo	O governo é representado pela Universidade do Estado de Santa Catarina, que cede o espaço físico para realização das aulas e a infraestrutura (laboratórios de informática, auditório, energia elétrica, lanchonete e serviço de limpeza) para realização do Curso. Salienta-se que alguns docentes efetivos da instituição e mestrandos lecionam voluntariamente no Programa.
Participação ativa da comunidade	A comunidade se beneficia de forma direta, representada por aqueles que participam do programa como discentes, e de forma indireta, por aqueles que irão receber os benefícios dos projetos sociais realizados, durante o período letivo. Os projetos sociais são formatados por meio de reuniões com as organizações da sociedade civil, beneficiárias das ações. Nestas reuniões discutem-se as demandas, o escopo, os objetivos, riscos e premissas etc. Havendo participação ativa dos cidadãos, de organizações da sociedade civil, do Estado e empresas privadas.
Atmosfera de confiança	A confiança se faz presente em vários âmbitos do Programa. Confiança da Coordenação e discentes, nos docentes que lecionam no Curso, nas informações que estes repassam, no cumprimento dos prazos e ementa. Confiança dos discentes na Coordenação do Programa, não só pela ação de confiar a estes seus utensílios pessoais em viagens, por exemplo, mas no repasse de informações e no esforço que empenham para a realização do Programa. Confiança da Coordenação nos discentes, que cumprirão o compromisso firmado de concluir o Curso, no cumprimento dos prazos e de uma boa relação com todos os indivíduos. Confiança de todos, nos empregados públicos, que mantem a boa organização da sala de estudos. E, também, nas empresas privadas, as quais os recebem em visitas técnicas.
Promoção da cidadania	A cidadania não é estimulada apenas na matriz curricular do Curso, por intermédio de módulos, como “Gestão Social e Cidadania” e “Projetos Sociais”. A pluralidade é uma das características do Programa, pessoas de diversas formações e profissões, de regiões geográficas diferentes e de espectros políticos variados, dividem a sala de aula com o máximo respeito possível. A cooperação entre os discentes é uma das bases para o prosseguimento das aulas. Estes, frequentemente, desenvolvem atividades em grupos, não apenas em sala de aula, como também nos projetos sociais realizados. Todos possuem seu espaço de fala preservado, podem manifestar opiniões e as discussões são sempre proveitosas.
Aprendizado coletivo	O aprendizado não se dá apenas pelos alunos que participam do Curso. Os mestrandos aprendem, possivelmente, mais que os discentes; haja vista que estes estão em processo de iniciação de docência, enquanto aqueles possuem demasiada experiência acadêmica e de vida. Os bolsistas de extensão além de aprenderem sobre gestão, pois participam ativamente da coordenação do Programa dividindo as atividades/responsabilidades com os coordenadores, podem participar das aulas ministradas. Os projetos sociais realizados e as palestras

	também contribuem para o aprendizado mútuo entre discentes, empreendedores e sociedade civil.
Esforços coletivos	Atuam em conjunto, coordenadores do Programa, bolsistas, docentes, empregados públicos e sociedade civil. Todos buscando o desenvolvimento individual e coletivo, de tal forma, contribuindo para uma transformação positiva do local que habitam.
Processos colaborativos	Os processos colaborativos se evidenciam nas relações, entre os coordenadores e os bolsistas de extensão, para gestão do Programa. A colaboração reside, ainda, nos professores que ministram voluntariamente as aulas; nos alunos que mantem a harmonia em sala; nas empresas privadas e organizações da sociedade civil, que respectivamente, recebem os alunos para realização de visitas técnicas e desenvolvimento de projetos sociais.
Responsabilidade compartilhada	Coordenadores e bolsistas dividem as responsabilidades de gestão do Programa. Professores voluntários possuem a responsabilidade de ministrar boas aulas, do contrário, o feedback dos alunos será negativo, de modo que no ano seguinte tal docente não fará parte do Programa, e aulas parcas acabam reduzindo a assiduidade dos alunos, prejudicando o Programa. Caso as empresas privadas não se disponibilizarem a receber os discentes, a grade curricular será prejudicada. E cabe aos empregados públicos, em conjunto com os alunos, manter a boa organização da sala de aula; e aos alunos manterem a harmonia entre si.
Resultados que beneficiam a comunidade	Os resultados beneficiam a comunidade não apenas pelos projetos sociais executados, mas também pela mudança que os alunos podem levar ao local que residem e pelos empreendimentos que podem surgir por iniciativa dos mesmos.
Melhoria de qualidade vida da comunidade	O Curso beneficia os discentes que dele participam, por meio do conhecimento adquirido, ampliação da rede de relacionamentos, utilização do seu tempo livre e demais benesses. Entretanto, intrinsicamente, melhora a qualidade de vida da comunidade pelos projetos sociais desenvolvidos e pelo engajamento que proporciona, na realização dos mesmos.
Trabalho voluntário	Os profissionais que ministram aula na Esag Sênior são voluntários. As empresas as quais os discentes visitam não cobram nada para tal, bem como os palestrantes.
Solidariedade	A solidariedade se faz presente nas caronas solidárias para se deslocar para a Universidade; nas confraternizações, em que os alimentos são por eles preparados são compartilhados; quando um aluno paga o lanche para o colega; nas atividades realizadas em equipe. Percebe-se que os alunos, algumas vezes, até sentem-se interdependes.
Rede	Estado, servidores e empregados públicos, sociedade civil e empresas privadas coproduzem o Programa Esag Sênior. Em conjunto e dividindo responsabilidades, desta forma, este acaba por atuar em rede. O Estado fornece a infraestrutura; servidores e empregados atuam na gerencia e manutenção respectivamente; as organizações da sociedade civil recebem os projetos sociais; e as empresas privadas disponibilizam docentes e oportunidades de realização de visitas técnicas.

Fonte: desenvolvido pelos autores (2020)

Logo, inferimos que o Programa de Extensão Esag Sênior, de cunho educativo, participativo e pluralístico, é um caso de coprodução. Percebemos a presença dos pressupostos de confiança e solidariedade se fazem presentes; questionado sobre a existência ou não de confiança no âmbito da Esag Sênior, o Aluno 2 respondeu: "*Com certeza, essa parceria entre coordenação e professores é totalmente válida, é uma coisa sólida, e a gente realmente aprende, até porque os professores também são alunos de mestrado, da minha parte eu confio 100 % na nossa Esag Sênior*". Percebemos a solidariedade dos alunos quando, mesmo após alguns alunos terem saído do curso, são convidados para as confraternizações fora de sala de aula, como em jantares e afins; e a associação para a realização das atividades é fomentada,

constantemente, entre docentes e discentes, se estendendo, desta forma, para as ações sociais realizadas. Sobre a solidariedade o Aluno 2 comenta: "*Existe muita solidariedade, a gente sente que a turma, quando um precisa, outros ajudam de uma maneira ou de outra, se um tem dúvida o outro tira as dúvidas, e o pessoal que desistiu, onde tem umas festinhas eles estão*".

A partir disso, as redes surgem, sendo ela um dos pressupostos para a existência de coprodução. Rhodes (2006 apud RONCONI, 2011) caracteriza as redes como um conjunto de vínculos formais institucionais e informais entre atores governamentais e outros atores estruturados em torno de valores e interesses compartilhados. Resultando na coprodução, que Marschall (2004) menciona ser a entrega dos serviços onde cidadãos e governo compartilham responsabilidades na produção dos serviços públicos. Acerca da coprodução, no programa Esag Sênior, quanto ao modo de organização das pessoas, esta se caracteriza como coprodução grupal, pois trata-se da melhoria nos serviços prestados a um grupo de indivíduos específicos, que atua em parceria com o poder público. Sendo, neste caso, os discentes, que atuam em conjunto com docentes, bolsistas, servidores e empregados públicos, empresas privadas e organizações da sociedade no aperfeiçoamento do programa e atividades propostas, as quais beneficiam todos mutuamente. Ademais, nota-se que, de acordo com a tipologia proposta por Salm e Menegasso (2010), a Esag Sênior caracteriza-se como coprodução representativa com sustentabilidade, uma vez que há interação entre cidadãos, organizações da comunidade e o aparato administrativo do Estado, de modo a gerar o bem comum, engajamento e empoderamento do cidadão e da comunidade.

Percebemos a atuação do governo, que se apresenta de forma indireta por meio da UDESC, fornecendo o local para o ensino, além disso, os professores voluntários, os coordenadores e os bolsistas fazem parte desta mesma instituição, como também os empregados públicos que fazem a organização de sala de aula. A sociedade civil se apresenta na forma de discentes e palestrantes, os quais aprendem e ensinam ao mesmo tempo, havendo um aprendizado mútuo e coletivo, pois professores, alunos e palestrantes aprendem em consonância, como afirma a Aluna 1: "*Todos tem grandes experiências na vida, a troca é muito intensa porque todo mundo tem uma história, experiência e vivências, e aí alguém já passou por isso e isso te serve como suporte"*; bolsistas e coordenadores aprendem a cooperar e dividir responsabilidades, como também participam das aulas e demais atividades realizadas. As empresas privadas possibilitam a realização de visitas técnicas, de tal forma, que os alunos veem o funcionamento de um empreendimento na prática, trocam experiências e os empreendedores divulgam seu negócio. As organizações da sociedade civil contatadas decidem em conjunto com a coordenação do programa, a demanda a ser atendida pelos projetos sociais a serem realizados pelos alunos, e em contrapartida, os alunos aprendem sobre o funcionamento de uma organização da sociedade civil.

Por fim, o programa de extensão Esag Sênior permite que os indivíduos participantes usufruam de sua multidimensionalidade, pois como ação de extensão é subdividido em quatro eixos/projetos: Empreendedorismo, Voluntariado e Gestão Acadêmica e Aflora UDESC**.** As quais têm por objetivo respectivamente: aperfeiçoar a gestão de empreendimentos estruturados sem conhecimento prévio em administração; disponibilizar conhecimentos para empreender em ações sociais; consolidar um modelo de gestão diferenciado, onde a coordenação administrativa, financeira e pedagógica tem a participação efetiva de bolsistas de extensão; e, fomentar a educação ambiental, por intermédio da valorização da flora e fauna existentes no Campus I da UDESC. De tal forma, possibilita que os indivíduos atuem como um animal político, social e econômico, desenvolvendo suas racionalidades, atuando nos vários espaços sociais e se 'ocupando' ao invés de 'trabalhar', como cita Guerreiro Ramos (1985).

6 Considerações Finais

A Universidade do Estado de Santa Catarina pode ser considerada um agente ativo e incentivador da coprodução na perspectiva política, ao desenvolver programas de extensão que fomentem a aprendizagem social, o desenvolvimento de múltiplas capacidades humanas e a emancipação política. A coprodução observada no programa de extensão Esag Sênior aproxima-se da Coprodução Representativa com Sustentabilidade, ao proporcionar um refazer de perspectivas para muitos de seus participantes que, possivelmente, não almejavam novos projetos de vida ou se imaginavam incapazes de elabora-los. E, também, ao gerar inclusão social e digital desses indivíduos, que por vezes, poderiam sentir-se marginalizados do convívio grupal e do mercado de trabalho. Observa-se, ainda, uma melhora na saúde psíquica face ao estabelecimento de novas redes de relacionamento, e para aqueles que desejarem pode haver a reinserção no mercado de trabalho.

Os dados levantados reiteram que as relações sociais são muito importantes para a reintegração social e profissional. Identificou-se que 94,4% (17) dos egressos fizeram novos amigos ao participar do Programa de Extensão e 66,66% (12) se motivaram a realizar atividades empreendedoras e/ou continuar estudando. Constatou-se que 50,0% (9) alunos passaram por momentos pessoais difíceis no qual o grupo de colegas contribuiu para seu enfrentamento, mostrando novamente a importância da integração social. Reforçando a afirmação de Fallowfield (1990) sobre os diversos problemas que surgem na Terceira Idade, como “falta de afeto” e “apoio social”, poder contar com os colegas para suprir necessidades sociais e pessoais é muito importante.

Como consequência destes resultados, concluiu-se que contextos afetivos que permeiam os idosos podem reduzir o surgimento de sintomas depressivos e, consequentemente, levam a crer que, em uma escala menor e ainda subjetiva, o Programa de Extensão Esag Sênior melhora a percepção sobre a qualidade de vida dos participantes. Observou-se, ainda, o envolvimento com o meio acadêmico, o intercâmbio de experiências, o desenvolvimento das competências produtiva e cognitiva, o aumento do bem-estar pessoal e social, o aprofundamento de conhecimentos; permite a associação com novas pessoas e, a partir da troca de experiências, um refazer de perspectivas; re-escolhas pessoais e profissionais e, ademais, contribui de forma positiva para com a sociedade por meio de redes, onde coproduz o bem público, auxiliando as organizações da sociedade civil em ações sociais.

Atuam na Esag Sênior, Estado, servidores e empregados públicos, empresas privadas e organizações da sociedade civil, fazendo deste Programa, portanto, um caso de coprodução do bem público, na Universidade do Estado de Santa Catarina.

7 Referências

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo. Tradução de Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. Portugal: Edições 70, 1977.

BRANDSEN, Taco HONINGH, Malies. Distinguishing Different Types of Coproduction: A Conceptual Analysis Based on the Classical Definitions. Public Administration Review, v. 76, n. 3, p. 427-435, 2016.

BRASIL, Agência. Santa Catarina é estado com maior expectativa de vida, aponta IBGE. 2018. Disponível em: <https://ndmais.com.br/noticias/santa-catarina-e-estado-com-maior-expectativa-de-vida-aponta-ibge/>. Acesso em: 17 out. 2019.

BRUDNEY, Jeffrey L; e ENGLAND, Robert E. Toward a Definition of the Coproduction Concept. Public Administration Review, v. 43, n. 1, p. 59-65, 1983.

BÔAS, Bruno Villas; SARAIVA, Alessandra. **População idosa no Brasil cresce 26% em seis anos.** 2019. Disponível em: <https://valor.globo.com/brasil/noticia/2019/05/22/populacao-idosa-no-brasil-cresce-26-em-seis-anos.ghtml>. Acesso em: 31 out. 2019.

BOVAIRD, Tony. Beyond engagement & participation: User & community co-production of public services. Public Administration Review, v. 67, n. 5, p. 846–860, 2007.

BOVAIRD, Tony. LOEFLLER, Elke. We're all in this together: harnessing user and community coproduction of public outcomes. Chapter 4, June 2013. University of Birminghan, UK, 2013.

CACHIONI, M. Gerontologia educacional educação gerontológica. In: A. L. Neri. Palavras-chave em gerontologia. Campinas: Alínea, 2005. p.93-95.

CONFEDERAÇÃO, Nacional dos Dirigentes Lojistas. Mesmo aposentados, 21% dos idosos continuam trabalhando, revela pesquisa CNDL/SPC Brasil. Disponível: http://site.cndl.org.br/mesmo-aposentados-21-dos-idosos-continuam-trabalhando-revela-pesquisa-cndlspc-brasil-2/ Acesso em: 21 maio 2020.

CONFORD, F. M. The republic of Plato. New York: Oxford University Press, 1976.

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa. Autores Associados, 1994.

DEBETIR, Emiliana. Relatório do Programa de Extensão Esag Sênior. Sigproj. 2019.

DELORS, Jacques. Educação: um tesouro a descobrir. 2ed. São Paulo: Brasília, DF: MEC/UNESCO, 2003.

DENHARDT, Janet V; DENHARDT, Robert B. The New Public Service - Serving, not Steering. Exp. Edition. NY, M. E. Sharpe, 2007.

DJERNES, J.K. Prevalence and predictors of depression in populations of elderly: a review. Acta Psychiatrica Sacandinavica. 2006. Wiley Online Library. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com/doi/epdf/10.1111/j.1600-0447.2006.00770.x Acesso em: 21 maio 2020.

FLEURY, S.; DUVERNEY, A. Gestão de redes: a estratégia de regionalização da política de saúde. Rio de janeiro: FGV, 2007

GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. Ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GERONTOLOGIA, Sociedade Brasileira de Geriatria e. OMS divulga metas para 2019. 2019. Disponível em: <https://sbgg.org.br/oms-divulga-metas-para-2019-desafios-impactam-a-vida-de-idosos/>. Acesso em: 01 nov. 2019.

GOLDMAN, C. Envelhecimento e subjetividade. In A. A. A. Santos, A. L. S. Castro, M. C. B. Veras, D. C. Lopes, A. L. Neri, D. C. Goldfarb et al. (Orgs.). Envelhecimento e subjetividade:

desafios para uma cultura de compromisso social. Brasília, DF: Conselho Federal de Psicologia, 2008. p. 17-23
GUERREIRO RAMOS, ALBERTO. Alberto Guerreiro Ramos (depoimento, 1981). Rio de Janeiro: FGV/CPDOC – História Oral, 1985. 64 p

IBGE. Projeção da população do Brasil e das Unidades da Federação. 2018. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/apps/populacao/projecao/>. Acesso em: 30 out. 2019.

HEIDEMANN, F. G.; KISSLER, L. Governança púbica: novo modelo regulatório para as relações entre Estado, Mercado e Sociedade. RAP, Rio de Janeiro, 40, Mai/Jun, 2006.

LIMA, Jéssica; RONCONI, Luciana F. de Abreu. Coprodução de políticas públicas voltadas aos direitos da mulher: o caso do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher de Florianópolis. Revista dos Estudantes de Públicas, v. 3, n. 1, p. 8–28, 2019. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/rep/article/view/23834. Data de Acesso: 25 abril de 2022.

MARSCHALL, Melissa J. Citizen participation and the neighborhood context: A new look at the co-production of local public goods. Political Research Quarterly, v. 57, n. 2, p. 231- 244, 2004.

MELLIS, Fernando. Número de idosos no Brasil deve dobrar até 2042, diz IBGE. Disponível em: <https://noticias.r7.com/brasil/numero-de-idosos-no-brasil-deve-dobrar-ate-2042-diz-ibge-25072018>. Acesso em: 24 out. 2018.

MORAES, Mário César Barreto; ALPERSTEDT, Graziela Dias; FERREIRA, T. D. Integrando o Ensino de Graduação em Administração com um Programa de Capacitação em Administração para a Terceira Idade: o caso da ESAG Universidade Sênior. Revista ANGRAD, v. 7 n.2, p. 63-82, 2006.

NACIONAL, Jornal. Expectativa de vida dos brasileiros aumentou, diz IBGE. 2018. Disponível em: <https://g1.globo.com/jornal-nacional/noticia/2018/11/29/expectativa-de-vida-dos-brasileiros-aumentou-diz-ibge.ghtml>. Acesso em: 20 out. 2019.

OLIVEIRA, Maxwell Ferreira de. Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração / Maxwell Ferreira de Oliveira. -- Catalão: UFG, 2011. 72 p.: il.

ORR, K. BENNETT, M. Reflexivity in the co-production of academic-practitioner research. Qualitative Research in Organizations and Management: An International Journal. v. 4, n. 1, 2009

PESTOFF, Victor. Towards a Paradigm of Democratic Participation: Citizen Participation and Co-Production of Personal Social Services in Sweden. Annals of Public and Cooperative Economics, v. 80, n. 2, p. 197 – 224, 2009.

RHODES, R. A. .. Policy network analysis. In: REIN, M.; GOODIN, R. E.; MORAN, M. The Oxford handbook of public policy. Oxford: Oxford University Press, 2006.

ROBERTS, Nancy. Public deliberation in an age of direct citizen participation. The American Review of Public Administration, v. 34, n. 4, p. 315-353, 2004.

ROBERTS, N. Public deliberation in age of direct citizen participation. American Review of Public Administration, v. 34, n. 4, p. 315-353, 2004

ROCHA, Arlindo; SCHOMMER, Paula C.; DEBETIR, Emiliana; PINHEIRO, Daniel M. Transparência como elemento da coprodução na pavimentação de vias públicas. Cadernos Gestão Pública e Cidadania, v. 24, n. 78, p. 01-22, mai./ago. 2019.

RONCONI, Luciana F. de Abreu A Secretaria Nacional de Economia Solidária: uma experiência de governança pública. 2008. 279 p. Tese (Doutorado em Sociologia Política), Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, Santa Catarina.

RONCONI, Luciana F. de Abreu. Redes: matéria prima da governança pública. In: XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana da Sociologia, 2011, Recife. ALAS - XXVIII Congresso Internacional da Associação Latino-Americana da Sociologia, 2011.

RONCONI, Luciana Francisco de Abreu; DEBETIR, Emiliana; DE MATTIA, Clenia. Conselhos Gestores de Políticas Públicas: Potenciais Espaços para a Coprodução dos Serviços Públicos. Contabilidade, Gestão e Governança, Brasília, v. 14, n. 3, set.-dez. 2011.

SALM, J.; RIBEIRO, R. M.; MENEGASSO, M. E. Coprodução do bem público e o desenvolvimento da cidadania: o caso do Proerd em Santa Catarina. Alcance, v. 14, n. 2, p. 231-246, 2007.

SALM, José Francisco; MENEGASSO, Maria Ester. Os modelos de administração pública como estratégias complementares para a coprodução do bem público. Revista de Ciências da Administração, v. 11, n. 25, p. 97-120, set/dez 2009.

SALM, José F.; MENEGASSO, Maria E. Proposta de Modelos para a Coprodução a partir das Tipologias de Participação. XXXIV Encontro da ANPAD. Rio de Janeiro, set. 2010.

SCHOMMER, Paula Chies; ROCHA, Arlindo; SPANIOL, Ênio et al. Accountability and co-production of information and control: social observatories and their relationship with government agencies. Revista de Administração Pública. Rio de Janeiro, v.49, n.6, p.1375-1400, nov./dez. 2015.

SCHOMMER, Paula Chies et al. Coprodução e inovação social na esfera pública em debate no campo da gestão social. In: SCHOMMER, Paula Chies; BOULLOSA, Rosana de Freitas (Org.) Gestão social como um caminho para redefinição da esfera pública. Florianópolis: UDESC, 2011 (Coleção ENAPEGS, v. 5).

SÊNIOR, Bolsista. Esag Sênior: quem sou eu? 2017. Disponível em: <http://esagsr.blogspot.com/>. Acesso em: 13 out. 2019.

TRIVIÑOS, Augusto Nibaldo S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em ... o positivismo, a fenomenologia, o Marxismo, São Paulo: Atlas, 1987.

UDESC, Catálogo de Extensão. Programa de Extensão Esag Sênior, 2018.

UDESC. Apresentação. 2019. Disponível em: <https://www.udesc.br/sobre>. Acesso em: 19 out. 2019.

YIN, Roberto K. Estudo de caso: planejamento e métodos. 2ª Ed. Porto Alegre: Bookmam. 2001.
VERGARA, Sylvia. Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração. São Paulo: Athas, 2000.

VERSCHUERE, Bram; BRANDSEN, Taco; PESTOFF, Victor. Co-production: The State of the Art in Research and the Future Agenda. Voluntas, v. 23, n. 4, p. 1083-1101, 2012.

WHITAKER, Gordon P. Coproduction: citizen participation in service delivery. Public Administration Review, Washington (DC), v. 40, p. 240-246, May/Jun. 1980.

[i] Foram considerados idosos, para fins desta pesquisa, pessoas de ambos os sexos, com idade igual ou superior a 60 anos.